ALEGRIA DOS PASTORES DO TÉJO,

PELO FAUSTO MOTIVO DE SE TEREM DESPOSADO

NA CORTE DO RIO DE JANEIRO,

S. A. R. O SERENISSIMO SENHOR

D. PEDRO DE ALCANTARA,

PRINCIPE REAL DO REINO UNIDO

DE

PORTUGAL, BRAZIL, E ALGARVES,

COM A SERENISSIMA SENHORA

D. CAROLINA JOSEFA LEOPOLDINA,

FILHA DE S. M. I. R. E A. &c. &c. &c.

IDILIO,

ENTRE ANFRISO, FILENO, ELMANO, FIDA, AONIA, E MARILIA,

POR ANTONIO INNOCENCIO BARBUDA.

OFFERECIDO

AOS VERDADEIROS PORTUGUEZES.

L I S B O A:

Na Officina da Viuva de Lino da Silva Godinho.

ANNO DE M. DCCC. XVIII.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

ALEGRIA DOS PASTORES DO TE'JO.

IDILIO.

1.

QUando a rutilante Aurora
No Orisonte assomava,
O Joven Pastor Anfriso
O gado ao pasto levava.

2.

Para a mais viçosa relva,
Seu rebanho conduzia,
E louvando ao DEOS Eterno
D'esta maneira dizia:

3.

Creadora madrugada
Nos dá hoje o Author do dia;
Nos Montes, Selvas, e Valles
Se vê patente a alegria.

4.

Oh! E quanto he venturoso
O mortal affortunado,
Que ama ao seu Creador,
E quanto soffre hum malvado.

5.

Aquelle que ama, e segue
As Leis do seu Creador,
Vive sempre satisfeito
Naõ sente remorso, ou dôr.

6.

Mas pelo contrario aquelle,
Que se nutre em ambiçaõ
Sempre em sobresalto existe,
Seu malvado coraçaõ.

7.

D'esta maneira o Pastor
Discorria, naõ pensando,
Que seu Maioral Fileno,
Bem perto o estava escutando.

8.

FILENO. Anfriso, DEOS te abençôe,
Discorres com reflexaõ,
Eu te amo, pois reconheço
Teu sincéro coraçaõ.

9.

Porém meu filho adverte,
Que mais perverço he aquelle,
Que seu crime assás conhece,
E naõ usa fugir d'elle.

10.

O homem, que aprecea,
E segue a Santa moral
Da virtude, o trilho segue,
Vive em paz, naõ teme o mal.

11.

Provéra a DEOS quanto digo
Naõ fosse real verdade,
Entaõ d'entre nós fugira
Perfidia, emulaçaõ, maldade.

12.

Mas hoje meu bom Anfriso
Succeda o prazer, ao mal!
Enchamo-nos de prazer
Por hum dever filial.

13.

Já sabeis, que o nosso Rei
O sexto D. Joaõ sem igual,
Enlaçou com a casa d'Austria
Ao Principe Real.

14.

Dize, Anfriso, acaso tu
Já viste ao sexto Joaõ?
O modêlo dos Monarcas,
Nosso amparo, e protecçaõ?

15.

Ah! Tu naõ tiveste a glória
De o vêr como eu o vi!
Quando o vires meu Anfriso
Sentirás, o que eu senti.

16.

A vez primeira que tive
A honra, e gloria de vê-lo,
Nesse instante o que senti
He impossivel dizello.

17.

Como me visse turbado,
E logo em mim repasse
Entre soberano, e risonho
Me assanou que chegasse.

18.

Beijei-lhe a Maõ respeitoso
Enquerio-me o que queria,
Escutou-me, e o meu negocio
Despachou no mesmo dia.

19.

ANFRISO. Maioral, verdade he que,
Ainda naõ cheguei a vê-lo,
Do que tenho grande pena
Pois queria conhecê-lo.

20.

Suas Altas Qualidades
Todo o Mundo reconhece,
O nome de Pai da Pátria
Diz o cura elle merece.

21.

Porém Maioral, eu ignoro
O sentido verdadeiro,
Que vós dais ao enlasse
Do nosso Principe herdeiro!

22.

FILENO. Esta alegre novidade
Eu bem a naõ sei contar,
Elmamo póde contar-ta
Pois que para isto he sem par.

23.

Elle lá vem, e Marilia,
Que hontem foraõ á Cidade
Tambem vem Aonia que
Me deo esta novidade.

24.

ELMANO. Bons dias Fileno amigo,
Anfriso estás pensativo!
Da tua meditaçaõ
Saber pertendo o motivo?

25.

ANFRISO. Sim, Elmano, bom amigo
De ti hum favor espero;
As novidades, que sabes
Só de ti saber eu quero.

26.

ELMANO. Se tu nada mais desejas
Eu te vou satisfazer;
Estas novas saõ sublimes
Daõ gloria, gosto, e prazer.

27.

Nós como bons Portuguezes
Louvemos a maõ poderosa!
Sabei todos, ao Brazil
Já chegou a nobre Esposa!

28.

AONIA. Marilia, que está presente
Me deo hontem estas novas,
Vós Maioral aos Esposos
Deveis fazer humas trovas.

29.

Nós as devemos cantar
Ao som da Cythara d'Altina,
Mas todas devem louvar
A excelsa LEOPOLDINA.

30.

Este he da Esposa o nome
Arquiduqueza Imperial;
Nobre Esposa do herdeiro
Do Reino de Portugal.

31.

ELMANO. Ora bem, eu vou contar-vos
Quanto ouvi; dai-me attençaõ!
Casou o Principe excelso
Para gloria da Naçaõ.

32.

Sabei pois, que o nosso Rei
Para o Principe successor,
Pedio para Esposa a filha
De FRANCISCO Imperador.

33.

Este condescende ao rogo,
E por esta causa alcança
Mais unirem o parentesco
Austria, e à Real Bragança.

34.

Manda ElRei, que de Lisboa
Saia logo huma armada;
Onde a bella CAROLINA
Seja ao Brazil transportada.

35.

Eis se aprompta6 duas Náos
Com pompa, e Regio esplendor!
ElRei manda em huma embarque
O bom Castello-Melhor.

36.

Sahe a Armada, e em Liorne
Alli embarca a Princeza,
Manancial de talentos!
Raro assombro de belleza!

37.

Atravessa o Oceano
Esta pela vez primeira;
E manda portar a Armada
Na Bahia da Madeira.

38.

Levaõ ferro, soltaõ vélas
Favonio lhe he sobrancero,
Triunphando do feróz Noto
Chegaõ ao Rio de Janeiro.

39.

Apenas no Rio avistaõ
A Armada, que fende os máres,
Salvaõ logo as Fortalezas
Mil vivas ferem os áres.

40.

Logo, que a Armada ancorou
Embarca ElRei com presteza,
E foi abordo da Náo
Que conduzia a Princeza.

41.

Toda a Bragantina Próle
Ao Monarca acompanhou,
E PEDRO ao vêr CAROLINA
Sua alma se extasiou.

42.

Ah! Maioral, quem tivera
A honra d'alli estar presente!
Para beijar á Princeza
A Regia Maõ reverente.

43.

FIDA. Maioral, a bella Aonia
Humas trovas vos pedio,
Porem julgo do seu rogo
Despacho naõ conseguio.

44.

FILENO Serranas dai attençaõ!
Logo vos satisfarei,
Deixai concluir Elmano
Logo as trovas vos farei.

45.

FILENO PARA ELMANO. Tambem eu Elmano amigo
Quizera alli ser presente,
Para vêr a bella Esposa
Que até no mar foi clemente.

46.

Mas perdoa; eu naõ pertendo
Teu discurso interromper!
Tudo mais, que aconteceo
Acaba de nos dizer.

47.

ELMANO. Sabei que no outro dia
Desembarcou a Princeza,
E aos Regios Paços foi
Conduzida entre a grandeza.

48.

Por este consorcio ElRei
O excelso D. Joaõ
A prezos, e desertores
Concedeo geral perdaõ.

49.

Pedro entaõ a Carolina
Desejando sublimar
Huma Aria em seu louvor
Elle mesmo quiz cantar.

50.

Maria nossa Princeza,
E a mais velha Infanta bella
Lindo dueto cantáraõ
Em que excederaõ Estardella!

51.

Até o mesmo Monarca
Em obsequio á Princeza,
Aos que, a acompanháraõ
Premiou, e com grandeza!

52.

Sua Regia urbanidade
Para nenhum foi mesquinha:
Concedeo honras, e póstos
A' Real Brigada, e Marinha.

53.

Tudo o mais, que aconteceo
Fôra impossivel narrar-vos,
Mil maravilhas contando
Nada podia contar-vos.

54.

Vós sabeis, e he bem notoria
Do nosso Rei a grandeza,
Pensai o quanto faria
Em obsequio á Princeza.

55.

FILENO. Ah! meu Elmano naõ pensas
O auge do meu prazer!
Eu queria antes da morte
O meu Rei tornar a vêr.

56.

Tambem desejava vêr
CARLOTA nossa Rainha!
Vêr toda a Real Familia
Era só a gloria minha.

57.

Se isto vejo; venha a morte,
E morrerei satisfeito,
Ah! Elmano em sua ausencia
Estála de dôr meu peito.

58.

Fida, Aonia soluçais!
A causa naõ vós pregunto...
Como a vós tambem me custa
Este patético assumpto.

59.

Mas saõ decretos do Ceo,
De DEOS se faça a vontade,
Elle o ordena, e nós devemos
Mostrar a nossa humildade.

60.

Eu como mais velho sou
De o naõ vêr sinto hoje o mal!
Mil vezes de perto eu vi
Toda a familia Real.

61.

Menos o pequeno Infante
Filho da nossa Princeza,
Viuva na flôr da idade
D. MARIA TERESA.

62.

AS TRES SERRANAS. Maioral nós vos pedimos
Naõ vos dando nisto enfado,
Nos ensineis a entoar
Louvores a PEDRO amado.

63.

FILENO. Serranas eu bem quizera
Ter hum estro sublimado,
Para cantar taõ sublime
Consorcio, e afortunado.

64.

Vós bem sabeis, que naõ tenho
Estro, ou versificaçaõ,
De meus mal rimados versos
A todos peço perdaõ.

65.

Ao immortal cantor da Tracia
Desejava hoje igualar!
Para taõ nobre himeneo
Dignamente decantar.

66.

Voltaire, e Rosseu, eu queria
Me ensinassem, e o graõ Camões;
A desenhar da Esposa
As sublimes perfeições.

67.

Mas nada em fim póde ser
Do quanto eu desejava,
Para os Consortes louvar
Eu sómente o ambicionava.

68.

Anfriso a tua frauta
Já pódes hir affinando;
E as trovas que vou compondo
As Serranas vaõ cantando.

69.

Com os trinados da frauta
As vozes bem igualai,
Vêde que louvando ao filho
No mesmo exaltais ao Pai.

CANTAÕ MARILIA, AONIA, E FIDA,

AO SOM DA FRAUTA DE

ANFRISO.

Vós D. PEDRO sois
A nossa esperança,
Vós o herdeiro sois
Da Real Bragança.
O teu Povo vive
O' Principe amavel,
Pela tua ausencia
Já inconsolavel.

Para nossa gloria
Ao mundo vieste,
E em vós fiador
Ao Reino deste.
O teu Povo vive
O' Principe amavel, &c.

Agora que já
Estais desposado,
Com LEOPOLDINA
Sol naõ eclipsado.
O teu Povo vive
O' Principe amavel, &c.

O vosso Consorcio
Nós o festejamos,
Que sejais feliz
Em DEOS o esperamos.
O teu Povo vive
O' Principe amavel,
Pela tua ausencia
Já inconsolavel

Vós sois descendente
De Avós affamados
Vosso Pai em vós
Pôz Regios cuidados.
O teu Povo vive
O' Principe amavel, &c.

A ElRei pedí,
O' Principe clemente,
Que a Portugal
Torne brevemente
O teu Povo vive
O' Principe amavel, &c.

Tendes Carolina
Tantas perfeições,
Para cativar
Nossos corações.
O teu Povo vive
O' Principe amavel,
Pela tua ausencia
Já inconsolavel.

O raro talento
Que em vós se divisa
Como dom do Ceo
Mais vos auctorisa.
O teu Povo vive
O' Principe amavel, &c.

Ao vosso Esposo
Pedí carinhosa,
Que venha alegrar
A Lizia chorosa.
O teu Povo vive
O' Principe amavel,
Pela tua ausencia
Já inconsolavel.

Vós tudo podeis
Princeza clemente!
Viver entre nós
Vinde brevemente.
O teu Povo vive
O' Principe amavel, &c.

Soberano, e excelso Rei,
Esposo, e Esposa bella
Hoje podeis fazer que
Triunfe da minha estrella,
Todo o Portugal
O' Principe amavel
Pela tua ausencia
Vive inconsolavel.

Si aliquid contra fidem dixi, indictum volo.

F I M.